

## **O Estágio como Mediador na Formação Inicial: reflexos da construção docente marcados pela pandemia da COVID-19**

*Internship as Mediator in Initial Training: reflections of teacher construction marked by the COVID-19 pandemic*

**Orientanda:** Luana Maçoni Faria<sup>1</sup> (IF Goiano)

**Orientadora:** Lucianne Oliveira Monteiro Andrade<sup>2</sup> (IF Goiano)

### **Resumo**

Os desafios e as perspectivas impostos pela pandemia da COVID-19 marcaram o processo de ensino-aprendizagem nas diversas modalidades de ensino, bem como na formação de professores. O objetivo geral desta pesquisa é compreender por meio de uma revisão bibliográfica de literatura como o Estágio Curricular Supervisionado (componente curricular obrigatório) forma os futuros profissionais da educação. Através das experiências na concepção do educando/educador, analisando-se relatos de experiências descritas em artigos e pesquisas sobre a oferta do Estágio Curricular Supervisionado em regime emergencial remoto. A metodologia descrita na pesquisa baseia-se em uma revisão bibliográfica de trabalhos publicados, entre o ano de 2020 até o presente ano de 2022, com buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) em revistas nacionais de Educação, e em resumos de trabalhos publicados em anais de eventos científicos. Os resultados demonstram a grande fragilidade que o ensino encontrou frente à adoção do ensino emergencial remoto, evidenciando subsídios que são necessários para formação inicial de professores durante a pandemia da COVID-19.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Ensino remoto. Pandemia da COVID-19.

### **Abstract**

The challenges and perspectives imposed by the COVID-19 pandemic marked the teaching-learning process in the various teaching modalities, as well as in teacher

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas. Professora contratada do Estado de Goiás. E-mail: [luana.macfaria@gmail.com](mailto:luana.macfaria@gmail.com) lattes: <http://lattes.cnpq.br/7854540123898358>

<sup>2</sup> Professora Efetiva do IF Goiano. Professora do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Licenciada em Matemática. Especialista em Educação Matemática. Especialista em Educação de Jovens e Adultos. Mestre em Ciências. Doutoranda em Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática e Cultura - GEPEC – UFF. Membro do Grupo de Pesquisa Educação em Fronteiras - EmF – UFF. Membro do Grupo de Pesquisa Sujeitos da EPT no IF Goiano e seus impactos - IF Goiano. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Língua, cultura e interação (LiCultIn) - Linha de Pesquisa Relações de gênero e raça e Ensino Crítico - IF Goiano. E-mail: [lucianne.andrade@ifgoiano.edu.br](mailto:lucianne.andrade@ifgoiano.edu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3243079818409002>

training. The general objective of this research is to understand, through a literature review, how the Supervised Curricular Internship (compulsory curriculum component) trains future education professionals. Through experiences in the student/educator, analyzing reports of experiences described in articles and research on the offer of the Supervised Curricular Internship in a remote emergency regime. The methodology described in the research is based on a bibliographic review of published works, between the year 2020 and the present year 2022, with searches in the *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) databases in national education journals, and in abstracts of works published in the annals of scientific events. The results demonstrate the great fragility that teaching found in the face of the adoption of remote emergency teaching, evidencing subsidies that are necessary for initial teacher training during the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** Teacher training. Remote teaching. COVID-19 pandemic.

## **Introdução**

No âmbito educacional contemporâneo há um cenário com uma nova perspectiva ao processo de ensino-aprendizagem ligado a todos os níveis de ensino, desde a pré-escola até a graduação. Estas inéditas concepções e até mesmo o sucesso escolar podem estar relacionados com as metodologias e atividades práticas adotadas pelo professor em sala de aula.

Para Andrade e Massabni (2011, p. 836) “a possibilidade de que estas atividades estejam praticamente ausentes no cotidiano da escola é preocupante, em especial quando ocorre nos primeiros contatos com a Ciência, no Ensino Fundamental”. Sendo assim, a realização das atividades práticas não depende somente do professor, mas de uma série de fatores que subsidiam e garantem o ensino-aprendizado do discente.

Entretanto, a prática e as estratégias de ensino que são adotadas durante o trabalho docente podem depender integralmente do processo de formação inicial do professor. Conforme Medeiros (2015),

A formação inicial propõe diversas situações de aprendizagem, na qual podemos incluir estudo teórico em que os professores transmitem estudos de autores renomados na área da educação, pesquisa atuais voltadas para o âmbito escolar, políticas públicas e entre outras (p. 3).

Desta forma, pode-se relacionar a grande relevância de variados elementos essenciais na formação dos estudantes principalmente durante a graduação compondo-se de elementos curriculares e disciplinares que estruturam sua formação. Conforme Nunes (2001) a partir da ideia de que a profissão vai sendo construída à medida que o professor articula o conhecimento teórico-acadêmico, a cultura escolar e a reflexão sobre a prática docente.

Todavia, o ensino enfrenta a complexa situação na oferta da Educação em todos os níveis em virtude da pandemia da COVID-19<sup>3</sup>. De acordo com Pasini, Carvalho e Almeida (2020) a crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação.

Os cursos oferecidos em regime presencial tiveram que se adaptar à nova realidade, desenvolvendo o processo de ensino-aprendizagem utilizando amplamente o computador e a internet como ferramentas essenciais da aproximação dos acadêmicos com seus cursos.

O tema desta pesquisa compreende-se na perspectiva da formação de professores e a utilização do Estágio Curricular Supervisionado como instrumento mediador entre os contextos da escola e universidade, buscando analisar na literatura contextos do Estágio Curricular Supervisionado em cursos de licenciatura.

Dessa forma a problemática central desta pesquisa é: compreender como o estágio contribuiu para a formação de estudantes de cursos de licenciatura durante a pandemia da COVID-19, do período de 2020 até o presente momento, investigar especificadamente as perspectivas das experiências do estágio em cursos de Ciências Biológicas de variadas regiões do país.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender por meio de uma revisão bibliográfica de literatura como o Estágio Curricular Supervisionado (componente curricular obrigatório), forma os futuros profissionais da Educação, através das experiências na concepção do educando/educador, analisando-se relatos de experiências descritas em artigos e pesquisas sobre a oferta do Estágio Curricular Supervisionado em regime emergencial remoto.

Dos objetivos específicos compreender através da investigação dos relatos de experiência, identificar concepções teóricas sobre o estágio, comparadas as experiências dos estagiários e explicitar o perfil dos professores supervisores das escolas-campo, como estes contribuem para a dinâmica do estágio. Esta pesquisa justifica-se na compreensão da utilização do Estágio Curricular Supervisionado como subsídio para a

---

<sup>3</sup> A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês *severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus 2*. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde. (BRITO et al., 2020)

formação primária de professores, reconhecendo as perspectivas e desafios do estagiário no período pandêmico.

### **O Estágio Curricular Supervisionado e a Legislação**

O Estágio Curricular Supervisionado é categorizado como um componente curricular que compõem a grade de cursos para formação docente. A regulamentação geral do Estágio estabelecida pela Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que define em seu Art. 1 que “o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior [...] entre outros níveis e modalidades de ensino” (BRASIL, 2008).

O estágio, por sua vez, assume um importante papel na formação inicial de professores, sendo assim pode ser categorizado como “uma atividade individual ou coletiva que se constitui por várias etapas, entre elas a observação, o diagnóstico e a regência articulada à reflexão” (ALMEIDA; LIMA, 2014, p. 3). Sendo assim, podemos compreender que o estágio assume um importante papel na formação profissional, pois aproxima o futuro professor de seu campo de trabalho.

Contudo, o ensino-aprendizagem busca ser refletido pelo docente ao longo de sua trajetória profissional, assim o estágio visa colaborar com análise e propostas de intervenção que facilite o trabalho do professor para alcançar melhores resultados. “O conhecimento do objetivo, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social” (PIMENTA, 1995, p. 61).

O estágio representa uma configuração de aproximação dos futuros professores com o campo de trabalho “pode ser visto como um momento excepcional para a produção de saberes necessários à prática educativa” (BRONSTRUP, 2016, p. 1) consolidando o perfil de educandos que se tornarão educadores.

O papel do estágio está vinculado à um espaço de aprendizagens “trata-se de um momento fundamental da formação, capaz de explorar as demandas impostas diariamente na sala de aula” (SILVA; GASPAR, 2018, p.208). É a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, que o futuro educador, ainda educando compreende a realidade das unidades de ensino, bem como as necessidades que a mesma possui.

A visão dos estagiários, podem desencadear a idealização de novas estratégias no ensino “desse modo, o professor deve adaptar-se às novas demandas e necessidades dessa nova realidade, o que faz surgir novos modelos na formação do docente” (ALMEIDA; LIMA, 2014, p.2). O contexto pandêmico, pôde modificar o cenário educacional e trouxe consigo a necessidade da utilização das tecnologias digitais, as quais possivelmente contribuem com o ensino – aprendizagem.

Segundo Alfaro, Clesar e Giraffa (2020),

Visto que é existente uma debilidade na formação primária dos professores em relação às tecnologias digitais, não atingindo de forma compreensível a introdução de novas ferramentas pedagógicas no contexto atual, o que ficou ainda mais nítido atualmente durante o período pandêmico (p.9).

Portanto, é necessário um melhor preparo na formação inicial de professores, pois os mesmos poderão desenvolver novas metodologias de trabalho em sala de aula, melhorando os resultados. A nova realidade tem modificado o processo de ensino-aprendizagem, despertando o uso intenso de tecnologias para o processo de ensinar e para o aprender. A oferta do Estágio Curricular Supervisionado nas instituições de ensino superior se deu por meio da utilização das ferramentas tecnológicas utilizadas pelas unidades de ensino. Segundo Motta (2021),

Em verdade as tecnologias, aulas remotas, aulas presenciais, o dialogo virtual e presencial são partes da educação da geração atual, onde esse conjunto fomenta educadores e estudantes a construir novos conhecimentos a partir de suas trocas de experiências (p.24).

Desta forma, a construção docente deve procurar abarcar as tecnologias como amparo no trabalho do professor na educação, bem como no seu exercício ainda como estagiário, onde inicia seu primeiro contato com seu campo de trabalho.

### **O Estágio Curricular Supervisionado e a Formação Inicial Docente**

A formação de professores baseia-se na construção do perfil profissional a partir das experiências vivenciadas durante o estágio, este propicia ao educando/educador aproximação com seu futuro ambiente de trabalho permitindo-o desenvolver estratégias, repensar sua prática, bem como presenciar a realidade do ensino.

Segundo Melo, Adams e Nunes (2021, p.2) “os licenciandos poderão compreender a lógica e a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem ao vivenciarem os problemas e desafios desta escola real em toda sua complexidade”. Desta forma, pode-se compreender que a inserção do licenciando nas escolas-campo

seja de extrema importância, pois permite um “encontro” com o âmbito de atividade profissional. “O que se espera é que os futuros professores tenham acesso à cultura profissional docente, compreendida como um conjunto de experiências e de conhecimentos inerentes à profissão professor” (BRITO, 2020, p.161).

O estágio curricular supervisionado, contribui amplamente para que o licenciando consiga participar da realidade das salas de aulas, e consegue despertar consciência para que o mesmo consiga subsidiar ferramentas relevantes para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. “O estágio é muito importante para a formação do educador, pois vai promover a relação teoria-prática através das reflexões, análises e experiências vivenciadas dentro de sala de aula” (BOTELHO, 2018, p.3).

Durante a formação inicial, muitos conhecimentos são adquiridos, mas só a prática consegue configurar o papel de atuação do profissional. No contexto do estágio, o estagiário deve ser preparado para lidar com as adversidades ocorrentes nas unidades de ensino. Silva (2020) traz que:

O estágio deve ser visto como um espaço único e totalmente enriquecedor onde o estudante poderá adquirir uma maior aprendizagem relacionada às práticas além de construir suas próprias estratégias de ensino e desenvolver junto ao professor atividades educacionais (p.12).

Nessa concepção, para a formação docente é necessário que o educando/educador reflita sobre possíveis estratégias que possam ser pertinentes para o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, pode-se auxiliar o professor regente no período da execução do estágio, e ampliando sua formação com qualificação em cursos, minicursos e atividades extracurriculares que somarão táticas necessárias no ensino atual.

Não somente o estágio, mas a vida acadêmica durante a formação do profissional da educação, implica a preparação dos mesmos para uma educação inclusiva e tecnológica. Essas ferramentas tecnológicas podem otimizar o trabalho do professor em épocas tão dessemelhantes, onde o ensino precisou se adequar e acontecer de forma virtual.

O uso das tecnologias e os desafios impostos pelo ensino de forma remota emergencial destaca a importância de uma formação inicial com perspectiva tecnológica. Sendo assim, “trabalhar estágio e tecnologia constitui dois temas desafiadores, porém necessários a formação docente e pensá-los em conjunto abre uma

janela de perspectivas para pensar a sala de aula assim como a relação professor-aluno” (SALAZAR; SILVA, 2020, p.3).

À vista disso, é relevante pensar que o estágio curricular supervisionado, deve proporcionar aos estagiários uma aproximação com a aprendizagem baseada em princípios tecnológicos, preparando-os para a realidade de uma possível educação híbrida, e aos desafios impostos pela nova forma de ensinar. Segundo Silva e Borelli (2021, p.3) “ser um profissional do século XXI perpassa pela construção de múltiplas habilidades e do preparo para lidar com o inesperado, com a pluralidade e os intensos desafios do contexto atual”.

Sendo assim, caracteriza-se que a formação inicial de um professor, depende de muitos fatores que possam contribuir com saberes numa nova dimensão do ensino. Conforme Frizon *et al.* (2015, p.3) investir na formação inicial e continuada do professor, representa o fortalecimento para a educação, permitindo ao professor maior autonomia no uso das tecnologias digitais, implementado, dessa forma, suas práticas pedagógicas.

### **O Estágio Curricular Supervisionado no Período da Pandemia de Covid-19**

As perspectivas e desafios impostos ao ensino no período pandêmico marcam a educação em todos os seus níveis, revelando o despreparo, a insegurança e o medo do novo. E, ao mesmo tempo, destacam as reinvenções dos professores nesse período, repensando a prática pedagógica e a sala de aula assumindo uma perspectiva virtual. Neste sentido Silva e Borelli (2021) trazem que:

Um dos grandes desafios desse contexto educacional é garantir o acesso de todos à educação, pois ainda há uma exclusão digital muito forte no país, além das dificuldades econômicas e a falta de preparo das famílias em acompanhar os estudos de seus filhos e a formação dos professores para a mediação da aprendizagem no ensino remoto (p.10).

A estrutura do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciaturas sofreu modificações por conta da pandemia e conseqüentemente, os estagiários tiveram que se adequar ao novo formato do estágio. De forma remota, os estudantes puderam perceber a luta diária de professores e alunos durante o afastamento das salas de aula, visando preservar a saúde de todos. Para Biasotto *et al.* (2020, p.3) destacam que “a formação de professores requer o exercício de outras funções, em outros contextos:

motivação, participação, colaboração, lutas contra exclusão social, relações com estruturas sociais, com a comunidade, com as redes, sofrimento, isolamento físico, etc”.

É importante compreender que durante as aulas em regime não presencial, professores e alunos tiveram que se reinventar e lidar com desafios diários para que o processo de ensino-aprendizagem não fosse prejudicado. Segundo Santos, Júnior e Dias (2020) destaca que:

Podemos pontuar que as aulas remotas, o uso de tecnologia digitais em prol da educação, em especial aos professores que não eram habituados e em um curto período passaram forçosamente a utilizá-las nesse contexto educativo online e, decorrendo dificuldades e desafios durante a realização das mesmas (p.3).

A pandemia da COVID-19 revelou-se a falta de investimentos na educação, a falta do aprimoramento profissional, bem como as diferenças sociais instauradas na sociedade brasileira, marcando reflexos que evidenciam a grande evasão de estudantes da escola. De acordo com Silva e Silva (2020),

No entanto, cabe destacar que a realidade em questão chegou de surpresa para todos, os professores tiveram que adaptar todo o seu cotidiano e práticas para atender as demandas educacionais, sem uma formação adequada para lhes garantir o suporte necessário ao desenvolvimento das atividades desempenhadas neste momento (p.3).

A formação de professores também alterou formatos no oferecimento de estágio curricular supervisionado e componentes curriculares no período pandêmico. Sendo assim “o desafio do ensino remoto é ter professores que consigam garantir aprendizagens essenciais, que favoreçam o diálogo entre os diversos saberes e nos quais o aluno se torne protagonista da sua aprendizagem para aprender mais e melhor” (SANTOS; LIMA, 2020, p.5).

O processo de ensino-aprendizagem aconteceu de variadas formas em diversas partes do país, cada unidade educacional adotou formas diferenciadas para o desenvolvimento e execução das atividades não presenciais. Segundo Macedo *et al.* (2020, p.218) “ressalta-se que em nenhum momento a escola ficou sem prestar atendimento à comunidade”. Pelo contrário, nesse momento os profissionais da educação desenvolveram atividades não presenciais, bem como participaram de formações virtuais para melhorar as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, se adequando ao ensino remoto.

Na visão das experiências vivenciadas durante o estágio curricular supervisionado em cursos de licenciatura, a educação viveu novos dilemas durante a

pandemia da COVID-19. “A pandemia evidenciou um grande gargalo para a educação, pois ficou clara a grande desigualdade de acesso à tecnologia para a aprendizagem no Brasil, e assim, determinou quem teria acesso ou não as aulas” (CARVALHO, 2021, p.7).

Para Oliveira, Gomes e Barcellos (2020, p.566) “as saídas consideradas mais óbvias para o período pós-pandemia – como o Ensino remoto, o uso de tecnologias e o aumento da carga horária – dificilmente constituem soluções robustas para enfrentar as consequências da interrupção do calendário escolar”. Não somente em razão ao acesso dos estudantes, pode-se ressaltar que nesse período muitos estudantes abandonaram as aulas, e hoje com a retomada presencial do ensino nas salas de aulas, é possível detectar a grande dificuldade na aprendizagem pelos estudantes.

## **Metodologia**

A revisão de literatura apresentada nesta pesquisa contempla trabalhos publicados, entre o ano de 2020 até o presente ano de 2022, com buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) em revistas nacionais de Educação, sendo algumas delas: *Cadernos de Estágio*, *Ciência & Educação* e com buscas de resumos em anais de eventos científicos. A revisão bibliográfica seguiu os procedimentos característicos da análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2011).

Na primeira etapa foram selecionados artigos com a temática da pesquisa em questão, dando preferência a artigos que busca refletir as experiências dos estagiários no período do ensino em regime emergencial remoto, partindo de termos “estágio” AND “Formação de professores” AND “Pandemia” considerando artigos, anais de eventos científicos, bem como teses e dissertações dos últimos 02 anos.

Na exploração do material, os artigos foram lidos, priorizando o título, resumo e palavras-chave. E na última parte da análise de conteúdo, no processo de tratamento dos resultados, os dados foram agrupados em tópicos específicos sobre as vivências dos estagiários no estágio em regime remoto.

A análise das produções utilizadas como referencial teórico da pesquisa, baseia-se nas experiências adquiridas por estagiários de cursos de licenciatura de todo o país, tratando de concepções sobre o ensino em diferentes modalidades, mas priorizando experiências nas escolas públicas que oferecem ensino fundamental e ensino médio,

visando compreender como o ensino percorreu o período pandêmico e evidenciando os possíveis desafios e perspectivas no ensino-aprendizagem durante a pandemia.

**Tabela 1 – Produções recolhidas mediante revisão de literatura.**

<b>Tipo de produção</b>	<b>Título</b>	<b>Sobrenome (ano)</b>
Artigo	Formação inicial de professores e o estágio supervisionado: experiência formadora?	Brito (2020)
Anais de evento científico	Estágio Supervisionado em Ciências durante uma pandemia: relato de uma experiência formativa remota.	Lohmann e Venturi (2021)
Anais de evento científico	Estágio Supervisionado em Tempos de Pandemia: Um relato de experiência na educação infantil.	Macedo <i>et al.</i> (2020)
Artigo	A Covid-19 e a volta as aulas: ouvindo as evidências.	Oliveira, Gomes e Barcellos (2021)
Anais em evento científico	Estágio supervisionado em biologia em tempos de pandemia e o retorno às aulas presenciais.	Oliveira e Venturi (2021)
Artigo	Os desafios ao professor de estágio supervisionado em tempos de pandemia.	Reinaldo e Privado (2021)
Artigo	As contribuições do estágio supervisionado na formação docente em tempos de pandemia.	Silva (2020)
Anais em evento científico	Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros.	Silva e Silva (2020)

Fonte: Elaborado pela própria autora.

## Resultados e Discussão

O contexto e a atuação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura foram alterados pela pandemia, e assim retratou as várias reflexões acerca da educação brasileira. Marcando as diversificadas metodologias utilizadas no período de ensino remoto e salientando ainda mais as desigualdades sociais de estudantes de todo o Brasil.

Os contrastes que permeiam a realidade escolar são diversos, partindo de uma conjuntura social. É notório evidenciar que o processo de ensino-aprendizagem em escolas particulares, se deu utilizando mais recursos e ferramentas tecnológicas, como o uso de plataformas únicas da própria unidade escolar. Já nas escolas públicas, as ferramentas mais utilizadas foram o aplicativo de mensagens (*WhatsApp*), *Telegran* e *Google Meet*. Em um relato de uma estagiária na cidade de Palotina – PR, trazido por Lohmann e Venturi (2021), pode-se compreender que alunos com mais acesso às tecnologias e internet conseguiram acompanhar e interagir durante as aulas em regime remoto.

Observei que os alunos não tinham grandes dificuldades em relação ao acesso, já que 100% dos alunos possuíam computador e acesso à internet e ainda usufruíam de boa estrutura familiar e de um conforto para assistir às aulas. Realidade essa, como sabemos, muito diferente da maioria dos alunos da rede básica de ensino, que muitas vezes sequer possuíam um celular em casa ou então moravam em locais isolados que nem havia sinal de operadora de celular, quem dirá sinal de internet (p.1574).

Sendo assim, muitos desafios foram mencionados pelos estagiários durante as experiências do estágio supervisionado, através das leituras é evidente que os professores necessitam se preparar para um ensino tecnológico e híbrido, se apropriar de ferramentas que auxiliem o docente no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Oliveira e Venturi (2021),

Há anos as tecnologias vêm sendo implementadas a passos lentos nas escolas, mas após o ensino remoto, a educação tornou-se completamente dependente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), obrigando os professores a repensar suas práticas, com a finalidade de se adaptar ao momento vivido, exercendo a criatividade, principalmente, com o objetivo de buscar formas diferenciadas de ensinar e aprender (p.4).

O papel das tecnologias associadas ao processo de ensino de acordo com Reinaldo e Privado (2021) contribuiu amplamente com a educação em regime remoto durante a pandemia da COVID-19:

As tecnologias móveis também podem aumentar a eficiência dos professores, automatizando a distribuição, a coleta, a avaliação e a documentação das avaliações. Por exemplo, vários aplicativos móveis facilitam a aplicação de pequenos testes, com vistas a assegurar que os estudantes completem certa tarefa de leitura (p.8).

A formação inicial do docente baseia-se na construção de um profissional preparado para enfrentar os desafios do ensinar, como já salientamos alunos e professores tiveram dificuldades e que tiveram que se reinventar no período pandêmico. Entretanto, as variadas concepções advindas do estágio curricular supervisionado impulsionaram ao educando/educador a reflexão e a implementação de novas metodologias de ensino, utilizando ardorosamente as ferramentas tecnológicas, isto é, valorizando o uso das tecnologias como instrumentos mediadores no ensino-aprendizagem.

É relevante pensar também na ampliação das políticas públicas que garantam o acesso, e a permanência dos estudantes na trajetória escolar, fomentando recursos para a chamada “inclusão digital” de estudantes e professores, visando uma otimização na oferta de ensino à distância. Segundo Souza *et al.* (2021, p.8) “políticas de inclusão digital incluem a criação de pontos de acesso à internet em comunidades carentes (favelas, cortiços, ocupações, assentamentos) e capacitação (treinamento) de usuários de ferramentas digitais”.

Sendo assim, é necessário que os cursos de licenciatura utilizem como subsídios na formação de futuros docentes utilização das tecnologias, contato com ferramentas digitais capazes de preparar o futuro profissional para a realidade do pós-pandemia nas unidades escolares. Araújo, Murcia e Chaves (2020) destacam que:

É preciso se atentar de que somente se apoderar e fazer uso das ferramentas e potencialidades que as TDICs trazem, não significa novas formas e práticas pedagógicas aplicadas ao ensino. É necessário aliar o conhecimento teórico e tecnológico, e neste âmbito, se reforça a importância da formação de professores, visto que estes possuem um importante papel no processo de melhoria da educação como um todo (p.175).

Contudo, pode-se evidenciar que o pós-pandemia transformará para sempre o ensino nas unidades educacionais, sendo assim é necessário investigar os prejuízos causados pela pandemia, bem como estratégias, experiências positivas e negativas devem ser compartilhadas entre professores e estagiários. Nessa perspectiva deve-se ampliar as produções bibliográficas sobre o tema em questão.

## Considerações Finais

O distanciamento da sala de aula e a pandemia da COVID-19 conduziu novas perspectivas ao ensino-aprendizagem de alunos, e também provocou mudanças na formação inicial de professores. O Estágio Curricular Supervisionado no período pandêmico encaminhou a verdadeira realidade das salas de aula, destacou as condições e diferenças socioeconômicas dos sujeitos inseridos no ambiente escolar, e demonstrou a fragilidade do trabalho docente frente ao uso constante das ferramentas tecnológicas e dos ambientes virtuais para aulas remotas.

É relevante destacar que o perfil de profissionais da educação a serem formados e levados ao mercado de trabalho, devem abarcar competências necessárias para desenvolver seu trabalho de forma articulada e utilizando cada vez mais as tecnologias e a internet. Desta forma, a ampliação dos conhecimentos nesse viés deve ocorrer por meio da formação continuada, essa que se faz muito importante no trabalho docente.

A falta de investimentos nas escolas brasileiras comprova, que ainda no século XXI, lidamos com uma grande assimetria econômica, e que durante a pandemia muitos estudantes desistiram dos estudos, pois não conseguiam acompanhar as aulas. A implantação de políticas públicas que visem a permanência de estudantes, são de extrema importância, pois condiciona o prosseguimento em suas atividades acadêmicas. São necessárias também capacitações para professores e o compartilhamento de estratégias e metodologias utilizadas nesse período.

Sendo assim, a produção de trabalhos que destaque as experiências vivenciadas no período da pandemia da COVID-19 é imprescindível, pois torna público os pontos positivos e negativos construídos durante a pandemia. Nesse sentido, pode-se pensar na educação pós-pandemia, refletindo abertamente sobre o que foi desenvolvido, o que funcionou, e o que precisa ser melhorado.

## Referências

- ALFARO, L. da. T; CLESAR, C. T. de S; GIRAFFA, L. M. M. Os desafios e as possibilidades do ensino remoto na Educação Básica: um estudo de caso com professores de anos iniciais do município de Alegrete/RS. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 7-21, set./dez. 2020.
- ALMEIDA, C. I. L; LIMA, G. O. de. O papel do estágio supervisionado na formação dos alunos do curso de Pedagogia. **XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Ceará. 2014.

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência e Educação**, 17(4), 835-854. 2011.

ARAÚJO, M. V. N.; MURCIA, J. H.; CHAVES, T. M. A formação de professores no contexto da pandemia do COVID-19. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (orgs). Cruz Alta: Ilustração, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIASOTTO, L. C. *et al.* Proposta de estágio supervisionado no ensino fundamental em situação de pandemia. **VIII Jornada Nacional de Educação matemática**. Universidade de Passo Fundo, 2020.

BOTELHO, T. A. S. Formação docente: importância do estágio na relação teoria e prática e na construção da identidade. **III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem**. Campo Grande. 2018.

BORGES, M. C.; AQUINO, O. F.; PUENTES, R. V. Formação de Professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v.1, n.42, p.94-112, jun/jul, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Congresso Nacional. **Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008**. Brasília, 2008.

BRITO, A. E. Formação inicial de professores e o estágio supervisionado: experiência formadora? **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista –Bahia –Brasil, v. 16, n. 43, p. 158-174, Edição Especial, 2020.

BRITO, S. B. P *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigil. sanit. debate**;8(2):54-63, 2020.

BRONSTRUP, E. H. **O estágio na formação inicial de uma professora de Matemática**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 1 – 26. 2016.

CARVALHO, J. P. de.; Memórias do eu-professor: relatos de experiências, desafios e rebuliços com aulas remotas. **Seminário docentes**. 2021.

FRIZON, V. *et al.* Formação de professores e as tecnologias digitais. **XII Congresso Nacional de Educação**. PUC – PR. 2015.

LOHMANN, L. A. D.; VENTURI, T. Estágio Supervisionado em Ciências durante uma pandemia: relato de uma experiência formativa remota. **VIII Encontro Nacional do Ensino de Biologia**. 2021.

MACEDO, P. H. V. de. *et al.* Estágio Supervisionado em Tempos de Pandemia: Um relato de experiência na educação infantil. **Editores Científicos**. 2020.

MEDEIROS, W. da. S. A. A importância da formação inicial e continuada: um estudo de caso. **Jornada do Núcleo**, UNESP. 1-9. 2015.

MELO, R. J de.; ADAMS, F. W.; NUNES, S. M. T. A importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos em educação do campo. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 11, n. 2, p. 01-19, jul./dez. 2021.

MOTTA, A. A. da. **Os impactos do ensino remoto emergencial e uso das tecnologias, como ferramenta pedagógica na formação de novos professores de geografia: experiências do estágio no ensino médio em tempos pandemia.** Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Geografia, Erechim – Rio Grande do Sul, 2021.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e Sociedade**, 74, 27–42. 2001.

OLIVEIRA, G. G. de.; VENTURI, T. Estágio supervisionado em biologia em tempos de pandemia e o retorno às aulas presenciais. *In: Encontro sobre Investigação na Escola: Experiências, diálogos e (re)escritas em rede.* **Anais [...]** Rio Grande do Sul, 2021.

OLIVEIRA, J. B. A. e; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta as aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 555-578, jul./set. 2020.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E. de; ALMEIDA, L. H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações.** Texto para discussão – 09. Observatório Socioeconômico da COVID-19. Universidade Federal de Santa Maria. 2020.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 94, p. 58 – 63, ago. 1995.

REINALDO, T. B. dos S.; PRIVADO, R. de J. P. Os desafios ao professor de estágio supervisionado em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 35046 – 35058 apr 2021.

SANTOS, R. P. dos.; JÚNIOR, J. M. M. do N.; DIAS, M. A. de A.; as dificuldades e desafios que os professores enfrentam com as aulas remotas emergencial em meio a pandemia atual. **VIII Congresso Nacional de Educação.** Maceió, 2020.

SANTOS, J. P. dos.; LIMA, R. V. G. de.; Formação de professores em tempos de pandemia. **Revista Projeção e Docência.** V.11, n 1, ano 2020.

SALAZAR, J. F.; SILVA, E. C. da. Estágio, tecnologia e educação pública: desafios educacionais. **VIII Congresso Nacional de Educação.** Maceió, 2020.

SILVA, A. M. C e.; As contribuições do estágio supervisionado na formação docente em tempos de pandemia. **Revista Infinitum:** v.3/n.5 Jul.-Dez. 2020.

SILVA, F. M.; BORELLI, S. de S. O estágio supervisionado na formação inicial de professores: a experiência em uma escola municipal de São Paulo e os seus desafios em tempos pandêmicos. **Revista Baiana de Educação Matemática**, v. 02, p. 01 - 19, e202117, jan./dez., 2021.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SILVA, M. J. S. de.; SILVA, R. M. da.; Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. **Congresso Nacional de Educação**. 2020.

SOUZA, A. F. de. *et al.* Acesso às tecnologias educacionais em instituições públicas: os desafios de inovar em tempos de pandemia no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021.